

FRANCISCO SALES ARÊDA

A EMBOLADA DA VELHA CHICA



154
Autor Francisco Sales Arêda

A Embolada da Velha Chica

A velha Chica
que morava em fundão
lá em cima no sercão
na beirada da estrada

Passava o dia
no batente cochilando
pegando pulga e matando
e comendo com coalhada

Essa velha
parecia uma serpente
banguela só tinha um dente
e a venta arrebitada

Tinha um tumor
na posta da espinhela
do tamanho de uma gamela
e uma perna esconchavada

E no lugar
que ela estava cochilando
pelo beico era pingando
uma baba amarelada

No couro dela
tinha tanta mucurana
e piôho de cigana
que chega estava pelada

Era conhecida
por sã Chica resadeira
passava a semana inteira
só rezando ajaelhada

Com uma trouxa
de cinza num mulambo
resava dor de «estambo»
dor de dente e junta inchada

Rezava nervo
e também ventre caldo
quarto duro e dor de ouvido
queimadura e pá quebrada

De enxaqueca
de sol na cabeça e lua
doença de meio de rua
gastura e barriga inchada

Rezava erizipela
golpe, bouba e sete couros
de picadas de besouros
e serpente envenenada

E além disso
era forte macumbeira
não houve catimbozeira
pra dela tomar chegada

Os preparos
que essa velha passava
para fazer bruxaria
vou contar sem deixar nada

Tinha um cambuco
que ela arrumou na praia
com 3 rabos de lacraia
e uma coruja despenada

Numa muchila
tinha as penas de um canção
três caroços de p'nhão
e uma ugha de veado

Noutro cambuco
tinha o couro dum quando
e também um cururu
com a boca costurada

Uma caua
e 7 cavalos do cão
pendurados num cordão
na cosinha fumaçada

Jurema prêta
e terra de cimetério
pra fazer todo mistério
com raiz de encruzilhada

Meus leitores
essa velha era um perigo
tinha tanto inimigo
que só uma escomungada

Era bastante
ela ter raiva de um
passava o dia em jejum
preparando a panelada

Quando queria
fazia gente correr
moça casar sem querer
se apartar mulher casada

Fazia gente
morrer de catimbó
magro igualmente um cipó
caído pela estrada

Na vizinhança
tudo tinha medo dela
o povo dizia aquela
pelo diabo veio mandada

A sua fama
espalhou se na nação
todo povo do sertão
tinha medo da danada

E quem passava
pela sua moradia
no pinço de meio dia
viu a bruta ajoelhada

Ao redor dela
tinha um gato derrengado
e um sapo pendurado
junto a velha desgraçada

Mens senhores
essa velha assim vivia
preparando bruxaria
e fazendo presepada

No sertão
do Rio Grande do Norte
essa velha era forte
pra mexer a panelada

Mas certo dia
essa velha adoeceu
vou contar o que se deu
com a bruxa envenenada

Seceu um pé
entronxou o cabelouro
e nasceu um 7 couro
ficou a velha plada

Velo a febre
atacou-a de repente
mas a bicha reniente
tomando por caçoada

Nasceu um câncer
na lingua que secou
nunca mais ela falou
lá num canto derrubada

E começou
a maldita se acabando
fedendo muito e secando
toda troncha esculhanbada

Chegou um bicho
com as uchas de espeto
uma pia um gato preto
e cercaram a condenada

E uma cabra
prêitinha sem sinal
junto a velha infernal
mordendo e dando chifrada

Mosquito e bezouro
aranda caranguejeira
toda raça mordedeira
atrormentava a desgraçada

Com poucos dias
dona Chica do Fundão
pediu vela em um caixão
e mortalha costurada

A vinte e quatro
de agosto ao meio dia
deu na velha uma sgoala
morreu a desgraçada

Quando morreu
começou a chegar gente
dizendo essa serpente
morreu tarde e arrasada

A vizinhança
se juntou para enterra-la
mas na hora de leva-la
a bicha ficou pesada

Botaram ela
pra leva-la num caixão
o resto caiu no chão
a velha ficou delatada

Trouxeram um carro
puxado a quatro bois
quebrou-se a ponte de dois
só puxando a condenada

Foram arrasta-la
pra levar pro cimitério
apareceu logo um mistério
ao redor da escomungada

Um bode preto
começou fazendo um jôgo
um gato olho de fogo
miando e dando dentada

Veio um enxame
de abelha de enxu
e chegou um arubu
da cabeça encarnada

Foi tanto sapo
que chegou ao redor dela
com uma baba amarela
vue a velha ficou banhada

Chegou um negro
da grossura de um graveto
e trazia um livro preto
com as culpas da malvada

O negro disse
fasta povo não se oponha
que esta velha sem vergonha
não pode ser enterrada

Abriu o livro
e as páginas foi passando
em toda fôlha mostrando
a velha fotografada

O negro disse
este livro é todo dela
vou levar esta cadela
que já tempo está comprada

E quando o povo
viu o negro assim dizendo
todo mundo foi correndo
deixaram lá a finada

E nesta hora
deu um forte pé de vento
naquele mesmo momento
foi a velha carregada

Desse dia
para cá, lá no Fundão
a velha Chica Busão
no munturo acocorada

E quem passar
no Fundão não volta mais
que a velha corre atraz
até numa encruzilhada

FIM